

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de dezembro

Erram e depois declamam

Emquanto o governo resolve questões importantes e embaraçosas, e da melhor maneira que é possível nas nossas circunstancias, a desvairada e ambiciosa Granja empenha-se em agitar o paiz contra o governo—e com frivolos e miseraveis pretextos—que lhe denunciam a inveja a quem no poder pelo seu tino e energia presta bons serviços e portanto cria titulos á estima publica e direitos á sua permanencia.

Dos governos regeneradores o que melhor sentiu a inanidade dos manejos politicos da Granja, se politicos podem chamar-se, foi o actual.

Parece que foi preciso, que os repetisse em demazia, e tão fóra de proposito agora, que vieram a perder todo o seu effeito, e para sempre.

A salaia espertesa do chefe ficou desnorteada.

Pensava este homem, e os que o cercam, que não era possível um novo adiamento depois de serem os outros tão agredidos nas suas declamações, e que o soberano, pelos insultos que recebeu, se não determinaria a conceder-o.

N'este caso impedindo a camara de funcionar com

berreiros e pateadas, o governo seria obrigado a pedir a demissão, mas o que não era possível normalmente, pôde sel-o em virtude dos ridiculos disparates a que recoreram, e de que devem estar hoje corridos, se lhes resta ainda algum senso.

Já sabe o governo como taes adversarios correspondem á lealdade com que lhes manteve os accordos, aliás desnecessarios, e á indulgencia com que se houve para com os actos violentos, de que sempre usam, e de que Ovar, por exemplo, offereceu um espectáculo revoltante—porque foram secundados por quem devia reprimil-os.

Entre todos os jornaes de opposição o mais engraçado pela sua emphase, pelo seu estylo sempre campanudo, é o *Primeiro de Janeiro*.

Elle previu que não havia accordos, e acertou; não é um bom propheta?

Elle chama pigmeu ao sr. Hintze e toma por um titan o sr. José Luciano.

A maré sobe, diz elle, e a maré baixa e muito.

Elle chama traição ao regimento contra os disturbios parlamentares, e ninguem podia esperal-os, e aquelle remedio era indispensavel e urgente.

Elle acceta o titulo de absolutismo de comedia dado pelo *Correio da Noite* aos

actos governamentaes, e não vê, que o chinfrim da opposição é scenico, jocosos, ridiculo, insensato?

A' exposição dos motivos, que obrigaram a encerrar as camaras, elle chama uma série de *mesquinhas e torpes ardis, de ficções ignobeis, de reccios vergonhosos e pavorosos*, que o governo manifesta da *opposição energica*, mas que foge da discussão, e a substitue pela pateada!

Teve medo o governo diz elle, das severissimas contas, que tinha a dar, mas onde estão as *tramoias, as leixoadas?* contas de medidas economicas, e salvadoras, da mais stricta moralidade?!

Onde é que o *Primeiro de Janeiro* vê no relatorio, que precede o decreto do encerramento, as *torpezas, ardis, ficções, vergonhas, e pavares*, de que falla?

Patacoadas.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Em resposta

Sem querermos entrar na vida intima do *Ovarense*, temos comtudo de escarpellar um pouco o seu passado para o collocarmos em confronto com o presente.

Espanta-nos o reviramento, a contricção de que se acha revestido aquelle semanario!

Com franqueza o dizemos: ao lermos o seu ultimo numero na parte, em que se envolve na analyse da politica con-

celhia, lembrou-nos por vezes as grandes peccadoras que depois de continuas folias e inqualificaveis desregramentos, abandonam, por força de *circumstancias*, os prazeres mundanos e, qual outra *Magdalena*, voltam para Deus os seus olhos já embaciados pela luxuria do lupanar!

Tal o *Ovarense!* Quem o ler hoje e não o haja lido em tempos não longinquos de *saudosa memoria*, ha-de imaginar que as columnas d'aquelle jornal jámais vomitaram artigos pestilentos, cujos auctores, insaciaveis de injurias e improprios, iam até ao seio das familias lançar a baba da infamia!

Mas quem o haja lido desde o seu principio; quem tenha conhecimento de quanto ali se ha escripto, chega a phenomenar-se do ar beatifico que agora tomou aquelle semanario!

Como elle *retemperando-se* n'um passado *immaculado* se arvora em erudito Catão! Ainda bem! Quando o arrependimento dos peccados chega a tempo da absolvição, dizem os sabios da egreja, que se alcança o reino do ceu. Por isso o collega, *contricto e arrependido*, emenda, valendo-nos da phrase d'um ex-magistrado d'esta comarca, a *mão gravemente peccadora* que escreveu as deatribes, as infamias, os insultos, a provocação e o incitamento a todos os processos de perseguição de que foram victimas os nossos amigos, em tempos tão desgraçados e malfadados para esta villa que, mau grado nosso, creou lá fóra um nome temivel!

E vem o collega accusar os nossos amigos e correligionarios de politica de perseguição, de politica baixa! Nós os mar-

tyres de 1885 a 1889!! Ora valha-o Nossa Senhora da Boa-morte.

Estamos convictos que o articulista do *Ovarense* d'hoje, que, valha a verdade, não era o de então; estamos convictos, vinhamos dizendo, que não sente, não pôde mesmo sentir o que escreve!

Elle que nos tempos calamitosos d'este concelho arcou denodadamente com os innumerables ataques e continuas selvagerias, que os *seus amigos* d'hoje quotidianamente lhe dirigiam, não pôde, não deve até, fazemos-lhe a devida justiça, a não ser por necessidade de posição, estar convencido das afirmativas que avança!

Sabe bem que foram os nossos adversarios, e hoje seus correligionarios, que levantaram as forcas, das quaes o articulista foi uma das victimas, que implantaram o terror e a desordem n'esta villa; correndo, es-

GAZETILHA

Mudança de nome

Alvo sendo de risos sem cessar, Objecto de mil troças sem piedade, A tão grande e feroz hilaridade Não sabe Pifio já como escapar!

Por isso quando tem de passear, Sem expôr-se da mofa á crueldade, Foge o triste das ruas da cidade, Indo a Rasto de Cão jornadear!

A' vista d'isto é nossa opinião, Que emitimos sem bulha e sem sussurro, Ante quantos do mesmo par'cer são:

Que por lá passear o vil casmurro, O nome mudará Rasto de Cão, Passando em breve a ser — Rasto de Burro!

(«A Tocha»).

Annibal Metralha.

Folhetim da FOLHA D'ÓVAR

À NOITINHA

Noites longas, muita chuva, e ás cinco horas da tarde silencio, como que o silencio dos mortos por toda a villa.

Nas aldeias, nem se fala.

Só nos lares as conversações domesticas, pausadas, das familias, serandando até essa meia noite, á luz tremula, quasi que amortecida da antediluviana *candeia*. E fóra, o vento rijo, a chuva, e escuridão profunda.

A' noitinha então, nos estabelecimentos principaes da villa — na Praça, os *habitués* em grupos, muito bem enroupados, a sua luva-

sita de pelica cõr castanho ou preta, cavaqueiam. O «cavaco da noite» não varia.

A terra é pacata, é pequena. Nada de novidades palpitantes. Politica quasi sempre.

—«O que? Eduardo d'Abreu merece confiança do seu partido e do paiz! Aquillo sim, aquillo é que é conhecer as coisas, dizel-as e fazel-as.»

«Apoiado! apoiado!»

Isto ouve-se a um joven, de sangue revolucionario, ... mas na loja do Theotónio Rodrigo.

—«Que ella é bondosa, mais ou menos illustrada, não ha que duvidar.»

«Muito bem, seu Boticas, muito bem.»

E a senhora, pasto dos «mens amigos», muito tranquillã, tocando ao piano árias tristes, tão tristes como o seu coração, como a tristeza da noite, nem talvez pense que n'esse estabelecimento meia duzia

de *dandys* escutam e sabem do seu valor moral pela bõeca do Ernesto, um bom rapaz, um conhecedor, um intransigente em tudo e por tudo.

Os consummados actores dos theatros tanto portuguezes como estrangeiros tem a sua apreciação boa, má ou soffrivel. Diferentes os paladares e a maneira de ver. Sobre musica todos os «mens amigos» discutem, e quasi que só um ou dois c'nhecem a clave de dó, e solfejam notas singellas. Uns pandegos. Alguns pretenciosos, que tudo discutem e nada discutem, esses até nas suas argumentações arvoram-se em *arrúaceiros*. Ninguem os teme, e todos se riem.

Isto cá fóra, á noitinha, até ás 7, 7 1/2, quando muito.

—«Vamos até ao *Gremio*. Alli sim. Passa-se bem o tempo.

Appareça no salão o menino

doutor, o *doutorsinho*, sempre inspirado, todo excencias, muito affavel, curvando-se até aos pés quando percorre a fila das senhoras, e estendendo a mão delicada, macia, occulta, pela luva branca (no inverno é infame, é caricato!) ao amigo e collega que vae perguntar-lhe dos seus prazeres d'hontem, domingo, por exemplo, quando percorria as ruas mais bonitas da terra, em uma *calecha*... do alquilador d'alli de ao pé, e que elle guiava irreprehensivelmente!

São 8 horas. A mocidade, «os meus amigos», em bando alegre, apupos e mais apupos entrecortadas de canções phantasticas obrigados a *solos* de assobios, fazem-se depressa a caminho do correio.

O *bébé*, o Petiz, ás vezes com ares de philosopho, braço dado com o Abelsinho, trincando casta-

nbas, não tolera que um cautelheiro exerça a sua profissão (sic) cantalorando:

Prós nove contos!
E o Chico, o escrevente,—puff, puff!—entra pela repartição, lenço na bocca por que o ar é cortante, e muito cortez para o sr. director: «Tenho carta?»

Não tem. Decepção!
Ella merecia o desprezo eterno. Não cumpriu a sua palavra. «Todas são as mesmas»—bra-la elle, Chico, o escrevente...

O dono de um estabelecimento para o bacharel, alto funcionario publico da localidade:

«Nove horas já? Ponha-se ao fresco, doutor.»

E elle:
«Diz bem. Vou escrever um artigo para o *Times*.

Positivamente, estou hoje inspirado!...

Bilin.

pancando, ferindo e perseguindo, quer em plena luz do dia, quer nas trevas da noite, quaesquer transeuntes inoffensivos, por fórma tal que paralisou o commercio e até se deixou de fazer o mercado diario.

Factos são estes incontestaveis e por todos incontestados que constituem a época mais triste e vergonhosa da historia vareira moderna.

Portanto, que termo de comparação pôde haver entre a nossa marcha politica e a dos nossos adversarios?

Com que malevola intenção se vem assacar-nos processos, que sempre repellimos, factos que nunca praticamos?

Acceitamos e de ha muito o desejamos a lucta pelo bem estar e pelo progresso do concelho nos estrictos limites da ordem, e raptamos para este campo os nossos adversarios, mas para isso entrem no rigoroso cumprimento dos seus deveres. Organise-se um recenseamento politico como devem e podem; não excluam d'elle a quasi totalidade dos nossos amigos, como fizeram no decorrente anno, e com verdadeiro prazer lhes acceitamos a lucta em todos os campos.

N'estas circumstancias não tememos nem influencias nem os ardis dos nossos adversarios; não precisamos do auxilio das auctoridades, nem dos favores dos governos para entrarmos desafogadamente no combate digno e na lucta conscienciosa. E só por esta fórma se poderá restaurar o prestigio e o bom nome que outr'ora tinha o nosso concelho.

Entramos e entraremos sempre na lucta com a consciencia tranquilla e com o proposito firme de não provocarmos alterações da ordem publica. Por vezes temos dado incontestaveis provas do que affirmamos. Aggredidos, porém, defendendos-nos-hemos á outrance. Nunca perdemos, nem perderemos a coragem e o sangue frio, mesmo quando, vilmente ludibriados, nos vimos a braços com o proprio governo. Não bastava já o recenseamento e as mezas; era necessario mais uma provação... e veio. Não obstante tudo isso lá estivemos sempre no campo da urna, onde obtivemos a mais monumental gloria que já mais poderíamos ambicionar! Foi muito; foi de mais até para os tempos de desgraçadissima immoralidade politica que atravessou o nosso concelho nas ultimas eleições!

Vá a quem toca a inextinguivel responsabilidade de se acharem comprometidos amigos nossos, que nada fizeram, mas... a Providencia não dorme.

Hão-de, com a serenidade que lhes dá a tranquillidade das suas consciencias, apresentar-se perante os seus julgadores, quer singulares, quer collectivos e aguardarem intemeratos as suas sentenças.

CONFRONTOS

Carga d'Ossos

«Custou muito a desmascarar essa excrescencia que para ahi vive. Por bastante tempo se cobriu com a capa da mais resumida seriedade, conseguindo assim illudir quasi toda a gente.

A época para elle ignominosa e cheia de crimes nojentos e vis, salpicada de infamias, enmodada de esperas feitas a commerciantes que o não deixavam á vontade no negocio,

pagas a tanto por cabeça já ia longe.

Depois de accumular dinheiro por meios fraudulentos e vis, aspirava a dominar, a ser considerado, queria o *mandosito*. Onde esperava encontrar o Capitolio, encontrou o seu calvario.

O verme tinha passado despercebido, e porisso os crimes tinham esquecido.

Vimol-o enfunar com as penas do pavão e apontamol-o á execução publica.

Nos primeiros momentos todos admiraram o que diziamos, chegaram a duvidar das nossas afirmações. Hoje a duvida desapareceu totalmente: o sapo vê-se e todos o repellem com nojo.

O *Carga d'Ossos* está bem de fundo. Não mais largará o *rabo-leva* que lhe pregamos nas costas, a marca a fogo que lhe gravamos na testa.

Para adversarios e correligionarios está bem definido.

Do corpo pouco lhe resta, anda a morrer de casaca e facha, e de alma, nada—vendeu-a por uma libra.

Cumprida assim a missão tão difficil, fazendo apparecer viva a verdade, vamos lança-l-o á margem.

Pastará onde outr'ora pastavam os burros do Captivo.»

Anniversario

«Faz amanhã dois annos que foram espancados e perseguidos os quarenta maiores contribuintes prediaes, quando se dirigiam para a assembleia eleitoral.

N'este dia as selvagerias chegaram ao maior auge.

E' bom que o povo não esqueça os feitos dos selvagens limonadas. Embora os criminosos encontrassem no tribunal a impunidade, o castigo não deixará de apparecer.»

(Do *Povo d'Ovar* n.º 128, orgão do actual vice presidente da camara.)

TRAÇOS RAPIDOS

Poderosos reflectores da alma limpida e bella que possui, os seus olhos queimam, como scintellas de fogo.

Até agora, ainda não appareceram outros com a intensidade precisa para resistir, ou pelo menos anniquilar-lhe os effeitos.

Elegante e mimosa como o myosotis na haste debil que o sustenta, admiramos-lhe a gentileza no porte e extasiamos-nos ao ouvir-lhe as suas rizadas de crystal.

Devota da senhora da *Conceição*, é admiradora dos milagres de La-Sallette, na montanha da qual se perde em bellas divagações sobre philosophia positiva e... amorosa.

Dava por certo,—e n'isto vae o seu melhor paralelo—uma interprete soberba da morgadilha de Valfröd, no drama do mesmo nome.

Oh! e quantos dos que teem sido pintados desejariam ser o pintor!...

NOTICIARIO

Francisco Duarte

Mais uma vida preciosa que se apaga, mais um amigo que vimos de perder.

Morreu Francisco Duarte.

Maguou-nos a triste noticia, tanto mais por não a esperarmos tão de repente, pois o finado parecia que atravessava agora uma epocha feliz para os seus padecimentos de coração, mal de que soffria, ha annos.

Quem o conheceu apenas, viu n'elle um homem attencioso, sério, um bom; quem, como nós, privou de perto com elle, só o reconhecia de um caracter integro, de uma amizade dedicada, de ouro o seu coração, e de uma santa alma.

Como chefe de familia, foi um extremo, e por assim dizer, um fanatico e sempre exemplarissimo.

Ainda na vespera em que o sopro da morte havia de arremessal-o para a vala escura e fria da sepultura, perguntamos-lhe pelo seu estado de saude; e no dia immediato, domingo, pelas 8 e meia horas da noite, estando o nosso querido e saudoso Francisco Duarte no seu lar, rodeado de sua esposa e estremecidos filhinhos, veio a Parca terrivel segredar-lhe:—«E' esta a tua ultima hora», e inesperadamente, elle cahiu, e cahiu para sempre...

Um santo que elle era! Credor de muitas sympathias, pelas suas excelsas e pouco vulgares qualidades merecia particular affecto de todos.

Se o cadaver d'aquelle que em vida se chamou Francisco Duarte está occulto eternamente debaixo da louza tumular, a sua saudosa memoria jámais se apagará em nós.

E agora que o nosso infeliz amigo cessou de existir, resta-nos implorar do bom Deus paz para a sua alma.

Não só lamentamos mas tambem compartilhamos do tão infausto desenlace que acaba de ferir uma familia inteira, á qual enviamos o nosso sin-el-lo preto de saudade profunda, especializando a viuva e o nosso prezado amigo, sr. Antonio Augusto Freire Brandão.

O finado contava pouco mais de 40 annos. Era natural d'esta villa, pertencia á Ordem Terceira. Sepultou-se na manhã de segunda-feira. O funeral foi muito concorrido.

Notas rapidas

Ao grande numero de cartões de parabens que o nosso amigo, o sr. João d'Oliveira Gomes, de S. Miguel, d'esta villa, recebeu antehontem pelo seu anniversario natalicio, junte o feticidade mais o nosso que fazemos acompanhar de um sincero amplexo!

—Esteve n'esta villa o nosso sympathico amigo, sr. José d'Oliveira Gomes, que reside temporariamente em Espinho.

—Continua enfermo, porém tem experimentado melhoras sensiveis, o nosso presadissimo amigo e valente correligionario, o sr. Manoel Joaquim Rodrigues.

Estimamos devêras que o illustre doente se restabeleça quanto antes e radicalmente.

—Passa, ha dias, incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Roza Sobreira.

Desejamos á illustre enferma promptas melhoras.

—A assistir ao funeral de seu cunhado Francisco Duarte, esteve n'esta villa o nosso prezado amigo, o sr. Antonio Augusto Freire Brandão, intelligente e zeloso escrivão de fazenda na comarca d'Arouca. Os nossos cumprimentos.

—Passa levemente incommodado o sr. dr. Almeida e Medeiros, illustrado redactor politico d'este semanario, e nosso distincto amigo. Desejamos as melhoras de s. ex.^a

—Partem no sabbado para a Bemposta, afim de passar alguns dias em companhia de sua ex.^{ma} familia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barboza e seus illustres filhos.

Sorteamento

Procedem-se segunda-feira e no salão da camara municipal, ao sorteamento dos mancebos para o exercito, de todas as freguezias d'este concelho.

Pela tarde, magotes e magotes de bellos e robustos moços seguiam, estrada fóra, caminho das suas casas, rindo e cantando aquelles que tiveram sorte ao tirar a «sua sorte», e outros rindo forçadamente, mas chorando com os olhos da alma, porque a sorte lhes foi adversa, mandando-os brevemente, se forem, empunhar a arma por espaço de tres annos, em defeza da patria que está ameaçada n'este momento pelos progressistas jovens e pelo Eduardo d'Abreu!

Troco

O *Ovarense*, com o fim que todos alcançam, vem maliciosamente fallar n'um arresto que injustamente e por vingança politica (do que temos a certeza), se fez a um nosso amigo e valioso correligionario.

O *Ovarense* tem na familia uma pessoa que em tempos deveu (e não sabemos se ainda deve) bastante dinheiro por letras, as quaes um seu amigo d'agora, mas inimigo d'então, quiz comprar para lhe fazer um arresto, o que não conseguiu por lhe acudir os seus inimigos d'hoje.

Em vista d'isto parece-nos que a tal pessoa da familia do *Ovarense*, que está agora no seu *Brazil*, não gostaria muito que lhe fallassem em arrestos.

Chronica do tribunal

Julgamento importante

No dia 21 do mez actual responde em audiencia geral Manoel Valente, o «Lindra» de Vallega, prezo, ha tres mezes, nas cadeias d'esta comarca. O réo é accusado de homicidio frustrado na pessoa do nosso amigo, o sr. Joaquim de Pinho, ex-regedor d'aquella freguezia.

—As senhoras Maria Traça e Lucinda (exposta), de Vallega, não são para brincadeiras. Por questões particulares mas em que se envolvia a honra de cada uma, com a Joanna d'Almeida e a Micas de Jesus, do mesmo lugar, foram estas offendidas corporalmente pela Traça e pela exposta. Declararam no tribunal peremptoriamente que a participação contra ellas era falsa; —que ellas estavam innocentes. Qual! A primeira foi feliz, e a Lucindinha, coitadinha, foi descançar por 3 dias na cadeia, sendo sobrecarregada com mais 3 dias de multa e respectivas custas e sellos.

As espancadas deram-se por satisfeitas com o castigo á malfetora condemnada, mas esperavam que o juiz fosse ainda assim mais salgado. Que teimoso é elle como um Carneiro, segundo ouvimos geralmente. E' mentira.

Aos nossos collaboradores

Para melhor regularmos o serviço de remessa de originaes para a *Imprensa Civilisação* do Porto, aonde a *Folha d'Ovar* é impressa, pedimos a todos os nossos collaboradores, inclusivê aos d'esta villa, a fineza de enviarem os seus escriptos até ás segundas-feiras de cada semana, á administração d'este jornal, ou mesmo pessoalmente ao respectivo administrador, José Barbosa de Quadros.

Este pedido entende-se egualmente com os nossos presados correspondentes da Regoa e Oliveira d'Azemeis.

Quem lh'o diria?

Na segunda-feira foi apresentado em audiencia o processo de aggravado crime de Joaquim de Pinho, baixado do Supremo Tribunal de Justiça. O *Ovarense* impresso no sabbado e distribuido no domingo, já deu a noticia d' chegada d'aquelle aggravado a esta instancia.

A isto é que se chama uma bella *reportage*.

Saber das coisas antes de serem conhecidas em juizo, que é o primeiro logar onde devem chegar!

Uma pergunta innocente: Quem lh'o diria, collega?

«Photographia Alves Martins»

Abriu no domingo a nova photographia, propriedade do nosso amigo e sr. Agostinho Alves Martins. Está situada na rua de S. Bartholomeu.

Montada regularmente, segundo informações, temos esperanças em que a photographia deverá progredir muito, tanto mais porque o sr. Alves Martins envidará todos os esforços para manter o seu *atelier* á verdadeira altura, e sobre tudo porque elle é um photographo-amador de subidos meritos e um retocador consumado e antigo.

Além d'isso é o sr. Alves Martins muito attencioso, muito sympathico, credor por isso de todas as attentões e protecção do publico a quem o recommendamos, e a quem desejamos todas as prosperidades de que se torna digno.

Para o numero proximo publicaremos um annuncio da photographia «Alves Martins».

Cancioneiro de Muzicas Populares

Publicou-se o fasciculo n.º 21 d'esta interessante publicação muzical da acreditada empresa editora portuense «Cesar, Campos & C.^a».

Eis o summario:
«Esta calçadinha, dança de roda, offerecida á ex.^{ma} sr.^a D. Eliza Ernestina Guinarnês Allegro.—A *escrava*, canção, offerecida á ex.^{ma} sr.^a D. Rita Adelaide Castro Almeida.—*Hymno da Amelia*, vulgo, de D. Pedro IV, offerecido á ex.^{ma} sr.^a D. Belmira Rosa da Silva Guinarnês.—*Maria de Dirceu*, aria II, offerecida á ex.^{ma} sr.^a D. Julia de Souza Magalhães Figueiredo.—*O enfeitado*, fado, offerecido á ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Celorico Cordeiro e Costa.—*Meia volta ao ar*, dança de roda, offerecida á ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Megre Restier.»

CHRONICA

Á ESTACADA

Salve-se quem poder em face dos grande perigos, ou recue em fuga desabrida, que eu farei por me desforçar legal e dignamente d'aquelles que me vierem á estacada.

Um alarido infrene, constantes protestos femininos sobre mim por dizer verdades azedas, mas verdades, sobre a nullidade da mulher!

Não pasmo nem volto costas á guerra... de lingua que me propõe o exercito fragil sob o commando de generaes ineptos e esmoecidos.

Ha de tudo n'este mundo. Ninguém me condôa nem me auxilie; e se eu morrer no campo da batalha, que as victoriosas e os victoriosos respeitem ao menos o meu cadaver.

Perante um tumulto,—o esquecimento e o perdão!

Querem guerra? Pois, tel-a-hão. Querem paz? Acceital-a-hai.

Ninguém ha mais generoso do que eu.

Firmes! Desembainham as es-

padas, ponham-se em guarda, e vamos até á praça do peixe.

* *

Dizia o outro que «se não existisse a mulher, seria preciso invental-a».

Se não existissem tolos, forçosamente tinham de se inventar.

Repito: — ha de tudo n'este mundo.

Lembrou-se um tolo de me esquecer:

«Nobre senhor! Basta! Não falles da mulher a não ser para uma obra meritoria, ouviste? D. O.»

E na segunda pagina:

«Lê como puderes. — Um amigo que te sauda quasi todos os dias».

De modo que quasi diariamente sou cumprimentado por um tolo, meu amigo.

Tenho remorsos em lhe estender a dextra.

Emfim, abra-se uma excepção, e responda-se a um tolo.

Nobre *soyas*;

Basta! Obrigado pelo conselho e juro, invocando para este juramento a «nullidade da mulher», que jámais... jámais... jámais... nada direi, e muito menos escreverei sobre a mulher, a não ser, como o Nobre *soyas*, me intima, para uma obra meritoria. Mesmo por que eu necessito de creado e creadas *gratis*, e então dá as tuas ordens, inclito defensor do sexo bom, para que pelo menos tres mulheres venham habitar temporariamente a minha casa aonde eu encarregal-ashei dos fazeres diários e seguintes:

Uma, para me engraxar os sapatos; outra para escovar o fato e fazer a demais limpeza na caza e quintal; a terceira para o serviço culinario; e tu para servires á meza. Quanto ao sustento, entende-te lá com as respectivas familias. Para ti que não haja o menor incommodo.

No armazem do meu quintal ha palha e herva com fartura. A vaca e o cevado (este só se apega á herva) não consomem tudo durante o anno.

Aposentos para as moças—o poleiro das gallinhas.

Tu fazes companhia ao cevado da caza.

E terminando, confirmo o expendido na minha chronica ultima, e d'isto darás conhecimento ás mulheres que defendes, e a todas, se isso te não enfada.

Não querendo *enfadar-te* mais, assigno-me, como sabes,

Jayme.

SECÇÃO LITTERARIA

O 1.º de Dezembro

Eu te saúdo humilde, oh! patria lusa!
E a ti oh! dependencia e liberdade!
Sejam estas a estrella que reluzia
No espaço maternal co'intensidade!

Teu passado, que a historia não escusa,
Por Barros transmittido á posteridade
Gigantescas estrophes deu á Musa,
Cantando-o o bom Camões com suavidade!

Oh! a tua grandeza altisonante
Sassinou-a um raio fulminante
E sepultou-se n'Alcacer-Kibir!!!

Não chores patria minha! Mas a gloria
E esse patriotismo p'ra a historia
Não morreu!... Ha um dia resurgir!...

II

Patria não chores, não! já soou a hora
Da tua resurreição! Da dependencia
Já resurgiu o sol! E co' esta aurora
Ha de nos resurgir nova existencia!

Se d'essa usurpação atroz, embora,
Algumas sombras restam... oh, paciencial
Olvidamol-as... Patria, és livre, agora
Bem ao céu agradece com clemencia!

Oh! a audacia do reino luzitano
Cantem as salsas ondas, o oceano,
No seu bramir constante de saudade...

Eras hontem captiva; hoje és rainha!...
A'vante Portugal, oh! patria minha!
E diz commigo: Viva a liberdade!!!

Ovar, 1 de dezembro.

Eleutherio.

O GAROTO

Este garoto que vêem, a tres quartos, perfil perdido, encontramos todos os dias por essas ruas e beccos, vendendo jornaes, apregoando cautellas, instigando cães á peleja, apedrejando gatos e miando gutturalmente *minhavi!* pucharem pelo capote ás velhinhas.

Certamenie reflete ou espera alguma cousa; pois está n'uma attitude queda, descangada a mão esquerda no respectivo quadril, e deixando tombar indolentemente ao longo do corpo o braço direito, cuja mão sustenta o barrete.

Espera talvez pelo *Diario de Noticias* que irá em breve apregoar, trouxe um bilhete de Alfredo á linda menina do 5.º andar, ou cogita a maneira mais prompta de adquirir um pão...

Volta-te para mim, deixa-me vêr essa cara, se serás um ousado, um lymphatico de labio fino e olhar quebrado, se terás um nariz rebelde ou poderás vir a ser um facinora.

Lavater não disse tudo; mas é bem certo, é bem incontestavel que sobre a physionomia de todos nós esvoaça e palpita uma expressão movediça e complexa, ao mesmo tempo tempestuosa e subti, como que a espiritualisção do que na nossa alma ha de predilecções, gostos, instinctos, tendencias e aversões, que luz subitamente e por momentos se apaga, mas que uns olhos profundos sabem vêr e, um coração perscrutador advinhar.

Volta-te para mim, deixa-me vêr essa cara...

* *

Nada; não te vejo o perfil, não sei se a tua bocca é francamente rasgada ou frouxamente entreaberta; se a tua frente é espaçosa ou acanhadamente esboçada: se o teu olhar é profundo, e se todas as tuas feições, se todas as tuas linhas me poderão dizer que serás um homem violento, um manso cordeiro pacifico, um coração d'Othello, um velho bonacheirão ou um incorrigivel devasso.

(Continua)

ANNUNCIOS

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava. Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brasileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre as avaliações, no inventario de maiores a que se procede por morte de Francisco da Silva, que foi, da Preguiça, d'Arada, sendo as despesas da praça á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES:

Uma morada de casas terreas, cortinha de lavradio e mais pertencas, sita na Preguiça, de Arada, foreira a Domingos da Silva Terra, de Macieira de Cambra, a quem paga de fóro annual dois alqueires e uma quarta de milho, medida antiga da Feira, avaliada, com o fóro abatido, em 240\$000

Uma terra lavradio, chamada a Lameira, sita na Preguiça, de Arada, foreira a Maria Corrêa, d'Espargo, a quem paga o fóro annual de um alqueire e um oitavo de milho, da medida antiga da Feira, avaliada, com o fóro abatido, em 2\$000

Uma leira de pinhal, sita na Preguiça, freguezia d'Arada, allodial, avaliada em 11\$000

São citados quaesquer crédores. Ovar, 28 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, 2.º substituto, *Desalço Coentro.*

O escrivão,

João Ferreira Coelho. (35)

NOTAS DE EXPEDIÇÃO PARA ENCOMMENDAS FEITAS PELA COMPANHIA REAL

dos Caminhos de Ferro Portuguezes Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do milho, 1\$400 réis. Ha sempre grande deposito na IMPRENSA CIVILISAÇÃO (36)

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pelee áquelles que não quizerem acceptal-a, a fineza de devolvarem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualemte espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registal-a.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço. 400 réis.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução de sentença que D. Maria Amelia de Mendonça, de Passó, de Vallega, move contra Joaquina Marques, residente na Costa do Furadouro, sendo as despesas da praça e meia contribuição do registo á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

Um terreno com horta, um palheiro, uma tapagem de madeira pelo sul, e com uma parede construida pelo lado do norte até á altura de 3,º22 de soleira da porta, sito na rua dos Bombeiros Voluntarios, na Costa do Furadouro, allodial, avaliada em 45\$000 São citados quaesquer crédores.

Ovar, 30 de novembro de 1894.

Verifiquei.

O 2.º substituto do juiz de direito *Desalço Coentro.*

O escrivão, *João Ferreira Coelho.* (36)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados afim de na segunda audiencia vêrem accusar a citação, e deduzirem o que tiverem a oppôr á acção da habilitação requerida por o bacharel Gonçalo Huet Baccellar Sotto-Maior Pinto Guedes e sua esposa D. Joanna Gomes Dias Ferreira de Aguiar, proprietarios, da rua do Outeiro, d'esta villa, e na qual pretendem habilitarse unicos e universaes herdeiros de sua fallecida mãe e sogra D. Joanna Ferreira Duarte, afim de lhes serem averbadas as seguintes inscripções:—tres do valor nominal de um conto de réis cada uma, e com os numeros 16720, 17633 e 19162, que se achavam averbadas em nome da familia; e duas de um conto de réis cada uma, valor nominal, com os numeros 69408, 69409; e seis de quinhentos mil réis, de valor nominal cada uma, com os numeros 27355, 46715, 57955, 57956, 57957 e 57958, averbadas todas no nome da mesma familia e da requerente sua filha.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo de S. Pedro d'esta villa, não sendo aquelles dias feriados ou sanctificados, porque n'este ultimo caso, fazem-se no dia immediato.

Ovar, 24 de novembro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, segundo substituto em exercicio

Desalço Coentro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(33)

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 16 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, no inventario orphano-logico a que se procedeu por morte de Joaquim Constantino da Silva, que foi, da Preguiça, freguezia d'Arada, sendo as despesas da praça á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

Uma morada de casas altas com alpendre, cozinha, loja, cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita na Preguiça, freguezia de Arada, allodial, avaliada em 700\$000

Ovar, 21 de novembro de 1894,

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(34)

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR
ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A appareição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entreccho, que tanto e interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Imprensa Civilisação

DE
MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se **bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.**

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na **Imprensa Civilisação**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120

Vende-se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agrávos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	1\$300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, o **MAIS COMPLETO E BARATO** que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magníficos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilina ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bando-lim, violino, etc., em todos os numeros; enyngmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annunciios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuacão da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sabindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de **100 réis cada volume, de 300 paginas em média!!!**

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, **100 réis por quinzena**, terá cada familia constituido uma bibliotheca que **entretenha, instrua e eduque**. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empresa a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante **bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.**

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sabiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!
Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.